

RARO CONDROMA EXTRAESQUELÉTICO CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

SANTOS, M. M.¹; SILVA, A. C. S.²; VASCONCELOS, J. F. A.³; FERREIRA DA ROCHA, R. S.³; PEREIRA, M. C. A.³; CARVALHO, K. S.³; FONSECA, S. M. C.³

¹ Mestrado em Medicina Veterinária; Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal; Universidade Federal de Alagoas, AL. Brasil. millena.marinho@hotmail.com

² Medicina Veterinária, Centro Universitário CESMAC, Alagoas, Brasil.

³ Setor de Anatomia Patológica Veterinária; Laboratório e Imagem Veterinária; IMAVET, Maceió, Alagoas, Brasil.

O condroma extraesquelético, também descrito na literatura como condroma de tecidos moles, é uma neoplasia mesenquimal que se desenvolve em tecidos moles, sem envolvimento do esqueleto axial ou apendicular, sendo caracterizada por diferenciação condrogênica. Apresenta comportamento benigno, com rara capacidade de transformação maligna, sua apresentação clínica pode se manifestar como uma sensibilidade cutânea ou permanecer assintomática. Há divergências quanto ao local de propensão entre as espécies, sendo descrito em humanos tendo predileção em mãos e pés. Já em cães, apresenta predileção por laringe, traqueia e pulmões, sendo os cães das raças Husky Siberiano e Malamute do Alasca presumivelmente mais acometidos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um raro caso de condroma extraesquelético cutâneo em um cão. Trata-se de um paciente canino, da raça Spitz Alemão, com 9 anos de idade, que apresentou nódulo cutâneo, não aderido, bem delimitado, localizado na região torácica, com histórico de crescimento lento. Foi removido cirurgicamente, fixado em formol a 10% tamponado por 24 horas e encaminhada para processamento histopatológico no setor de anatomia patológica no Laboratório e Imagem Veterinária, IMAVET, em Maceió, Alagoas. Macroscopicamente, o nódulo media de 1,6 x 0,9 x 0,7 cm, superfície glabra, difusamente esbranquiçada, de aspecto multinodular, associado a áreas multifocais discretamente escuras e firmes. Ao corte, observou-se moderada resistência à navalha, com parênquima difusamente esbranquiçado e homogêneo. Microscopicamente, observou-se massa neoplásica moderadamente celular, bem circunscrita, delimitada, encapsulada e não infiltrativa, sustentada por abundante matriz extracelular colagenosa. A neoplasia é composta por células pleomórficas, distribuídas de forma aleatória, localizadas predominantemente no interior de lacunas, ocasionalmente em duplas e, raramente, agrupadas. As células apresentam escasso citoplasma, pleomorfismo nuclear, cromatina densa e pontilhada e nucléolos inconspícuos. Observa-se anisocitose e anisocariose discretas, com até uma figura de mitose por campo de grande aumento. Adicionalmente, de forma multifocal a coalescente, há discreta a moderada calcificação da matriz cartilaginosa, sem evidência de atipias marcantes ou critérios de malignidade. Diante desses achados, os aspectos histopatológicos são compatíveis com o diagnóstico morfológico de uma rara ocorrência de condroma extraesquelético. Dessa forma, o condrossarcoma de baixo grau e o condroma devem ser considerados entre os diagnósticos diferenciais de neoplasias mesenquimais, especialmente na presença de padrões microscópicos incomuns e de sua capacidade infiltrativa, sendo o exame histopatológico o método de escolha para sua identificação e classificação.

Palavras-chave: Cartilagem; neoplasia mesenquimal; tecidos moles; neoplasia benigna.